
UM VOTO PELA DEMOCRACIA

Nota sobre o segundo turno das eleições de 2026

No dia 25 de outubro, o eleitorado brasileiro volta às urnas. As obras e frentes do apostolado socioambiental da Companhia de Jesus no Brasil, articuladas na Rede Jesuíta de Justiça Socioambiental (RJSA), dirigem esta reflexão às comunidades com quem caminham, às pessoas que colaboram com sua missão e a todas as pessoas de boa vontade. Falamos a partir de uma fé comprometida com a promoção da justiça.

Caminhar com os pobres e com as pessoas em situação de vulnerabilidade e cuidar da Casa Comum são Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus que brotam do Evangelho. Esse compromisso ilumina o nosso olhar sobre as eleições a partir dos territórios e pessoas que acompanhamos, defendemos e servimos: comunidades camponesas, povos indígenas e quilombolas que defendem suas terras e águas diante da mineração, do latifúndio e dos agrotóxicos; famílias que buscam por terra e moradia no campo e na cidade; juventudes negras das periferias, principais vítimas da violência; migrantes e refugiados que chegam ao Brasil com a esperança de recomeçar; crianças e suas famílias que buscam educação de qualidade; mulheres que lutam por dignidade e direitos.

O processo eleitoral brasileiro insere-se em um contexto regional e internacional marcado pelo avanço de forças políticas de extrema direita. A extrema direita tem ocupado o debate público e avançado no sistema político usando valores religiosos e enfraquecendo a democracia. No retorno de uma recente viagem à França, o Papa Leão XIV afirmou que o extremismo de direita não constitui uma expressão autêntica do cristianismo. Quando a fé não considera a dimensão social que nos une como irmãos e irmãs, perde de vista o centro do Evangelho: a Boa Nova anunciada aos pobres (Lc 4,18-19).

Inspirados nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, que nos provocam a buscar o bem mais universal, convocamos cada pessoa a exercer seu direito de voto com discernimento e responsabilidade, buscando informações confiáveis e respeitando a diversidade de opiniões que faz parte do ambiente democrático. Pedimos que cada pessoa observe qual candidatura mais se aproxima da exigência do bem comum, conforme ensina a Igreja. Recordamos o testemunho do Papa Francisco, que nos ajudava a enxergar que uma sociedade justa e fraterna só é possível quando se garante às famílias, teto, aos camponeses, terra, aos trabalhadores, direitos. Pedimos que ninguém deixe de votar, considerando o impacto destas eleições no futuro da democracia e do país. Qualquer que seja o resultado, seguiremos onde sempre estivemos: junto das comunidades, apoiando sua organização e seu protagonismo, na defesa da vida e da dignidade de cada pessoa e da criação.